

PROJETO PEDAGÓGICO 2023-2024



EP-ASAS
ESCOLA PROFISSIONAL
de AGENTES DE SERVIÇO
e APOIO SOCIAL



**Família,
Diálogo
e Renovação**



1. A Escola ASAS e o tema do ano

Com sede, na Rua de Santo António à Estrela, 35, em Lisboa, a Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS), a funcionar desde 1991, ministra, presentemente, o curso de Técnico de Ação Educativa curso que confere o 12.º de escolaridade e uma qualificação de nível IV de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações.

Conhecimento, Competência, Solidariedade e Multiculturalidade são os conceitos motivadores escolhidos para os projetos pedagógicos a desenvolver entre 2020 e 2024. Para cada ano letivo, é escolhida uma temática específica de acordo com as orientações da Comunidade a nível global e a nível local.

“Família, Diálogo e Renovação” é o tema escolhido para o ano lectivo de 2023-2024. A escolha deste tema teve em conta não só os quatro conceitos motivadores do projecto pedagógico plurianual, atrás referidos, mas também as prioridades da ONU – “Trigésimo Aniversário do Ano Internacional da Família” e “Ano Internacional dos Camelídeos”; da União Europeia – “Ano Europeu das Competências” e “Ano Europeu da Bicicleta”, bem como “O Pacto Educativo Global (PEG)”, desafio lançado pela Santa Sé a todas as escolas católicas ou que prezam os valores do Cristianismo.

Estar a par das grandes preocupações da ONU, entidade supranacional por excelência, para melhor poder intervir localmente, “pensando global para agir local”, é um bom exercício pedagógico para os jovens entenderem o mundo dos demais e o seu próprio mundo, cada vez mais conectado, mais internacionalizado.

A Assembleia Geral das Nações Unidas iniciou, em 1957, a implementação do chamado Ano Internacional, (com o propósito de estimular a Comunidade Internacional a reflectir sobre algum aspecto em particular da vida das pessoas) para tentar convergir esforços a fim de obviar uma resposta cabal ao problema destacado.

O **Ano Internacional dos Camelídeos** enquadra-se na Década da Agricultura Familiar com início em 2019, decidida e programada entre a ONU e a FAO, de que se destacam os



desideratos: desenvolvimento de um ambiente político favorável para fortalecer a Agricultura Familiar; apoio aos jovens agricultores; promoção do papel da mulher, no trabalho rural; desenvolvimento ao nível de competências das organizações locais

da agricultura familiar; incremento da resiliência e bem-estar das famílias de agricultores e comunidades rurais; promoção de sistemas alimentares resilientes ao clima e protecção da biodiversidade, meio ambiente e cultura. No caso dos camelídeos, valorizou-se “o consumo de produtos obtidos a partir desses mamíferos, inclusive produtos comestíveis

como a carne (altamente nutricional, podendo ser conservada desidratada), a fim de contribuir no combate contra a pobreza extrema, potenciar a liderança da mulher, combater a insegurança alimentar e a desnutrição, nas povoações vulneráveis em países com solos pobres e condições climáticas mais extremas. De salientar, o papel destes animais no combate à desertificação e degradação dos solos na perda de diversidade biológica, sendo ainda uma importante fonte de fertilizantes para a produção agrícola. Por fim, reconhece-se nos camelídeos um elemento importante da identidade cultural e espiritual dos povos indígenas ancestrais e que constituem uma



base social importante de conhecimentos tradicionais contemporâneos que tem mantido, preservado e protegido a biodiversidade genética. É, pois, intenção da ONU, que se elaborem planos e programas que fortaleçam a produção de camelídeos e seus derivados, para a segurança alimentar de tantas comunidades, em habitats frágeis. <https://www.segib.org/pt-br/?document=comunicado-especial-sobre-o-ano-internacional-dos-camelideos-2024>



Com a Declaração **do Trigésimo Aniversário do Ano Internacional da Família** (1994-2024) por parte da ONU, é desejo da mesma Organização apoiar o bem-estar das famílias, consciencializando a Comunidade Internacional para a necessidade de unir esforços, na formulação e aplicação de políticas integrais orientadas a melhorar as condições da família como unidade natural e fundamental da sociedade, como recentemente se verificou tanto em momentos de crise pandémica, como económica. Considerando as políticas familiares, como pilar das políticas públicas, esta Declaração procura integrar as necessidades da família nos domínios das novas tecnologias incentivando a formação digital entre todos os membros da família onde se poderá encorajar a comunicação aberta entre pais e filhos e a consciência dos riscos online, sendo ainda possível promover o uso de novas tecnologias





em regimes de trabalho flexíveis; nas questões do clima ao desenvolver estratégias para lidar com as mudanças climáticas apoiando uma melhor compreensão do papel ativo das famílias na economia circular; no domínio da família ao reconhecer o direito ao reagrupamento familiar, bem como a socialização inter-famílias, planeando e criando espaços urbanos, sociais e ambientais, agradáveis, voltados para as famílias; no domínio da política, ao desenvolver e implementar políticas para acabar com a pobreza, promover iniciativas para o desenvolvimento da primeira infância, proteger e aumentar a contribuição socioeconómica do trabalho doméstico e do cuidado informal, ainda não remunerado. <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1789012>

O **Ano Europeu das Competências**, “tem como objetivo dar um novo impulso à aprendizagem ao longo da vida, através da capacitação das pessoas



e das empresas na dupla transição, verde e digital” que, dadas a falta de talentos e escassez de competências, pretende traduzir-se numa mão-de-obra com as competências capazes de dar resposta às necessidades do mercado, contribuindo para melhorar o

crescimento sustentável, a inovação e a competitividade das empresas. A Comissão Europeia, quer, desta forma, reconhecer e consolidar a formação, qualificação e aspirações das pessoas, a sua empregabilidade e mobilidade, uma estratégia que inclui os imigrantes qualificados ou que aceitem a inclusão, no âmbito do emprego, sempre no respeito pela sustentabilidade ambiental e na aposta do digital.

Com o **Ano Europeu da Bicicleta**, a Comissão Europeia “pretende promover a conectividade regional e metropolitana entre centros urbanos procurando, por exemplo, incentivar a chamada “combinação de ouro” – comboio + bicicleta – e outras formas de mobilidade sustentável, assegurando a multimodalidade entre serviços de transportes públicos e a utilização da bicicleta”. Auspicia-se, assim, o aumento do bem-estar dos cidadãos e uma maior protecção ambiental, na diminuição de gases poluentes produzidos decorrentes do uso dos transportes rodoviários.

<https://business.turismodeportugal.pt/pt/noticias/Paginas/2023-ano-europeu-competencias.aspx>





Por fim, a Santa Sé ao promulgar o **Pacto Educativo Global (PEG)**, apresenta às escolas um roteiro com as bases conducentes à “caminhada comum da «aldeia da educação» por forma a que esta dê passos importantes, dos quais, o primeiro é ter *a coragem de colocar no centro a pessoa*. Trata-se de assinar um pacto que dê uma alma aos processos educativos formais e informais, que não podem ignorar o facto de que tudo, no mundo, está intimamente conectado e é necessário encontrar – segundo uma sã antropologia – outros modos de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso. Que num percurso de ecologia integral, se coloque, no centro, o valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, rejeitando a cultura do descarte”. In Mensagem do papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo Global, Vaticano, 12 de setembro de 2019.



“Família, Diálogo e Renovação” – A escolha deste tema, por parte do Conselho Pedagógico, que assenta nos vários pressupostos, antes elencados, decorreu de uma reflexão, sobre o processo de circularidade, na família e reciprocidade das relações entre os membros que a compõem e destes com a escola que os jovens, enquanto estudantes, frequentam. Com o trabalho (renovação), uma das funções primordiais da família, e também o trabalho escolar, tanto ao nível das aprendizagens teóricas, como na sua tradução em competências, pretende-se estimular os alunos para a criatividade, para a importância de dar um cunho pessoal em tudo o que se realiza, mormente numa época de grande transformação digital. De facto, é pressuposto e desejável que os estudantes vençam a tentação da perda de tempo bem como perda de competências relacionais com o uso das tecnologias, aprendendo, pelo contrário, a partilhar saberes, quer em família, quer com os pares, de uma forma construtiva. Com os temas da ONU, EU e Santa Sé, pretende-se, implicitamente, motivar a curiosidade dos alunos para o mundo que nos circunda a nível local mas também global e, depois, transformar os saberes teóricos em competências para a Formação em Contexto de Trabalho e, remotamente, para o mundo do trabalho, conscientes da inevitabilidade do saber estar e agir num mundo globalizado. Por fim, tendo em conta as orientações do Ministério da Educação sobre a escola sem bullying e sem violência, será preocupação da Comunidade Escolar da ASAS, criar adesão a uma atitude positiva de perceber o Outro como condição necessária ao próprio



crescimento, “abrindo, assim, os caminhos do futuro para uma nova civilização que abrace a humanidade e o cosmo na fraternidade universal”
Pacto Educativo Global.

2. Objetivos

A) Objetivos Pedagógicos

Acompanhar a actualidade - Numa sociedade, cada vez mais globalizada, é imperioso criar nos estudantes a consciência de uma cidadania “ampliada” assente na conhecida ideia de “pensar global, agir local”, que, no nosso caso, como Europeus, implica o exercício de pensar o global, o europeu e o nacional...

Por conseguinte, tratando-se de formar futuros profissionais, a EP-ASAS não pode deixar de incentivar os alunos a estarem atentos ao mundo que os rodeia e a participarem na vida social. As competências profissionais devem assentar sobre uma sólida formação humana e cidadã. Em especial, toda a comunidade escolar se mobiliza para cultivar o interesse e participação dos alunos por temas de cidadania, com especial destaque para os binómios conhecimento-ciência, ambiente-sustentabilidade e tolerância-solidariedade.

Em concreto, com o tema mobilizador “**Família, Diálogo e Renovação**”, o trabalho a desenvolver em cada disciplina e as actividades dos projetos terão em vista os objetivos seguintes:

1. Reconhecer a importância dos conhecimentos teóricos e práticos alcançados pela comunidade científica e investigadores em geral, como base onde assentar os novos conhecimentos, “renovando-os” com as achegas da evolução do **conhecimento** e do empenhamento de cada aprendente que deve acrescentar conhecimento ao conhecimento;
2. Priorizar, de entre os temas incluídos nos Programas, em geral, e nas **Aprendizagens Essenciais**, os temas que proporcionem um melhor entendimento dos Objectivos de Desenvolvimento Social da Agenda 2030, da ONU, nomeadamente o primeiro e segundo sobre a Erradicação da Fome, o quarto sobre a Educação de Qualidade, e os demais sobre a protecção da natureza.

3. Desenvolver projetos de turma e ou interturmas orientados para o **respeito e escuta do Outro**, na sua diferença, como enriquecimento pessoal e de grupo, na partilha de experiências de vida e, eventualmente, de **culturas**;



4. Promover trabalhos e projetos de turma ou interturmas para uma maior **competência na comunicação** escrita e oral, tanto ao nível do conhecimento do funcionamento da língua mãe, em termos de enriquecimento lexical e compreensão, como da aplicação das normas linguísticas, na elaboração de textos, gradualmente mais complexos, do ponto de vista da sintaxe;
5. Aprender e praticar a utilização de ferramentas nas novas **tecnologias** (TIC's), por forma a que, ao fim do ano lectivo, os alunos sejam capazes de elaborar os seus Relatórios de Estágio ou Projectos de Prova de Aptidão Profissional, com uma apresentação gráfica adequada e profissional.



B) Objetivos Funcionais

Os objetivos e metas que, implícita ou explicitamente, estão no horizonte das preocupações e intenções da Escola, para este ano lectivo, no tocante ao sucesso mais tangível, são os seguintes:

i. A nível geral

- Aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem e formação
- Incrementar o sucesso escolar

ii. A nível específico

- Cultivar sentimentos de solidariedade entre Alunos, sentimentos de pertença (Aluno-Escola), de brio profissional e de felicidade e realização pessoal;
- Continuar a reduzir a ocorrência de processos disciplinares e outras medidas quer em quantidade, quer em gravidade, designadamente através de acompanhamento de proximidade e da aplicação, com firmeza e humanidade, das medidas necessárias para prevenir e infrações;

- Continuar a promover o gosto e os hábitos de estudo e aprendizagem, a par com o aumento da autonomia e capacidade individual para estudar, argumentar, escrever e discursar, de modo a que os Alunos possam superar as suas dificuldades de perceção e expressão, tanto escrita como oral;
- Reduzir as desistências, o absentismo escolar e o atraso na conclusão dos módulos;
- Apoiar, diferenciadamente, segundo as especificidades dos Alunos, medidas para a inclusão (ver medidas a aplicar e atas do Conselho Pedagógico para aprovação dessas medidas e ainda Planos de Recuperação, definidos pela Equipa Multidisciplinar);
- Promover, logo no início do ano lectivo, a adesão dos alunos, a um plano individual para a conclusão dos cursos em tempo previsto pelo maior número possível dos Alunos finalistas e o terminus do ano letivo dos demais anos com os respetivos módulos realizados e horas em falta repostas.

3. Destinatários

Este Projeto Pedagógico tem como destinatários, em primeira linha, os jovens Alunos das cinco turmas do Curso de Técnico de Acção Educativa (TAE) perfazendo um total previsível de cerca de 100 Alunos dos quais 92 raparigas e 8 rapazes com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos, cujos perfis serão descritos nos respectivos Projectos Curriculares de Turma.

A actual realidade portuguesa, na sua tendência para o aumento da multiculturalidade, também se regista, nesta escola com a diversidade de Alunos quanto à sua naturalidade ou origens familiares provenientes de regiões geográficas de três continentes (Europa - Portugal, América Latina - Brasil e África - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

São ainda destinatários, integrando a comunidade educativa mais alargada: os Professores, o Pessoal não docente, os Pais e Encarregados de Educação e também os Parceiros institucionais de Escola (ver elenco de parceiros de Formação em Contexto de Trabalho, Membros do Conselho Consultivo e outros pontuais).

4. Projetos e Ações

Para dar cumprimento e concretização às intencionalidades do Projeto Pedagógico, serão desenvolvidos diversos projetos/ações assentes em temas relacionados com a Família, a Inclusão, as Competências, bem como o respeito pela gestão dos recursos ambientais esgotáveis, e outros tratados nas aulas de Cidadania que estarão específica ou transversalmente incluídos.

a) Projetos / Ações

As actividades lectivas e extralectivas por disciplina como enunciadas nas respectivas planificações cuja calendarização consta no Plano Escolar 2023-2024.



b) Projetos interturmas

Trata-se de um conjunto de projectos que envolvem a complementaridade do trabalho de alunos de turmas e mesmo de anos diferentes, e uma estreita articulação entre professores de várias disciplinas. Para além da metodologia de aprendizagem por projecto, pretende-se concretizar e desenvolver a aprendizagem através da partilha. A investigação e o conhecimento adquirido, por cada grupo de alunos, culmina com apresentações

recíprocas que dão conta desse conhecimento. Estão elencadas para planeamento posterior com a participação dos alunos as seguintes ações:

- Contar histórias com recurso à animação, dramatização, em interação com a Quinta Pedagógica nos Olivais (Lisboa);
- Animação exterior no parque 'Pia do Urso' ou outro a escolher, associando a deslocação a uma visita de estudo;
- Projecto 'Comunidades', envolvendo pesquisa bibliográfica (biblioteca) e "internética", recolha de informação testemunhal e apresentação, sobre comunidades residentes em Portugal, com culturas diferenciadas;
- Projecto 'Natal da Comunidade Escolar';
- Projecto 'Páscoa da Comunidade Escolar';
- Participação nas actividades da Junta de Freguesia para o Dia da Criança.



A par destes projectos, cujo planeamento completará este projecto pedagógico, serão desenvolvidas outras ações menos formais, visando os objectivos gerais seguintes:

- Familiarizar os Alunos, logo a partir do primeiro ano, com as noções de observação, conceção, execução e avaliação de projetos partindo, gradualmente, de um nível incipiente para uma maior complexidade;
- Agilizar a interação dos Alunos com o público-alvo, em realidades sociais diversificadas que lhes são acessíveis, ao longo do ano, quer nos espaços físicos da escola, quer, eventualmente, noutros locais segundo o tipo de projetos/ações;
- Facilitar a inserção individual dos Alunos em contexto de estágio curricular, quer em termos de relação horizontal/vertical, quer em termos de ação;
- Preparar, remotamente, os Alunos para a coordenação de projetos comunitários, decorrentes da situação profissional, após o curso.

c) Ações específicas e habituais (ver Plano Escolar)

Para melhor consolidar e operacionalizar os propósitos do Projeto Pedagógico desenvolver-se-ão, pois, diversos projetos / acções, cujas problemáticas estão, específica ou transversalmente, incluídas, a saber:

- **Integração** específica dos Alunos, logo no início do ano letivo, na cultura da EP-ASAS e da Fundação Monsenhor Alves Brás, nos objetivos do Curso e nos temas do ano letivo.
- **PAP, Estágios, reuniões várias**, constantes no Plano Escolar.
- **Visitas de Estudo**, de acordo com o respectivo planeamento, no início do ano.
- Celebração da **Festa do Fundador e Bênção dos Finalistas** (16 de março). Estas celebrações têm o propósito de preparar os Alunos para, na futura profissão, serem capazes de organizar celebrações de homenagem para as mais diversas personalidades e situações bem como celebrar, com a comunidade escolar, em jeito de homenagem e gratidão, a vida e obra de Monsenhor Alves Brás, patrono da EP-ASAS, bem como a atuação social e formativa das instituições que fundou ao serviço da sociedade.
- **Semana Interdisciplinar**: (19-23 fevereiro). Este projeto, que, ano após ano, tem revelado grande motivação, empenho e qualidade de realização, visa desenvolver a capacidade de organização e execução de eventos educativos e lúdicos, e ainda desenvolver, de forma criativa a interacção entre Alunos, turmas, Professores, combinando conhecimentos das várias disciplinas. É também uma oportunidade de



interacção com outros “públicos”, designadamente crianças de creches e jardins-de-infância, educadoras/es de infância e outros profissionais de instituições, convidados a participar em actividades lúdico-pedagógicas..

5. Considerações sobre Fé e Culto

A Fundação Monsenhor Alves Brás, e com ela a EP-ASAS é uma instituição de raiz e inspiração, cristã católica. Esta característica inspira a sua cultura institucional e está presente em múltiplos aspectos da vida diária, desde os símbolos presentes no edifício até aos temas de alguns projetos (Natal, Páscoa, Fundador). Sem esconder essa característica, a EP-ASAS é um espaço de tolerância e de respeito, que não escolhe nem discrimina Alunos em função da sua fé ou culto e que considera a multiculturalidade como uma vantagem para todos. Tal como em relação a todo e qualquer outro aspeto da diversidade humana, a EP-ASAS é tolerante e inclusiva.

6. Avaliação

A avaliação, sendo uma informação sobre um determinado momento, há-de levar os alunos, corpo docente e órgãos diretivos, a ponderar sobre a continuidade da mesma prática pedagógica.

No processo de avaliação, é suposto que esta seja um contributo no fomento de motivações e estímulos positivos, melhorando assim o desempenho de alunos, professores e procedimentos da escola, em geral.

a) Avaliação dos Alunos

i) Formativa: tem o propósito de avaliar continuamente o processo de aprendizagem, comportamento escolar e desempenho geral dos Alunos, redesenhando, eventualmente, o *modus operandi* do decurso das aulas, com base nas evidências e nos *feedbacks* detetados. Considera-se importante verificar a consonância entre as avaliações intermédias, no decurso de cada módulo, e periódicas, no desempenho dos Alunos com os

objetivos e metas que antes estipulámos e, ao mesmo tempo, mostrar a transparência e máximo de objetividade, no processo final de avaliação, a cada aluno. Além do mais, pretende-se que os Alunos aumentem a motivação e colaborem na orientação, para estudar, e venham ainda a aumentar, atempadamente, as suas competências para obterem depois uma boa avaliação final. Em termos formais, os Alunos realizam fichas, trabalhos individuais e/ou de grupo, escritos e orais, estabelecidos e orientados pelos Professores, de forma inclusiva e orientadora. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas atas dos Conselhos de Turma.

ii) Sumativa: no fim de cada módulo, cada professor, na sua disciplina, procede à aplicação dos instrumentos que entende que melhor se aplicam às características dos conteúdos do mesmo módulo, bem como ao ritmo de aprendizagem da turma, obtendo assim um balanço quantitativo, por aluno, ao fim de cada módulo. Os docentes devem, nos 15 dias após a conclusão do módulo, entregar e divulgar a nota final da turma. Se algum aluno, não atingiu nota positiva, o professor estabelece com ele uma nova avaliação, a decorrer, no espaço de 15 dias, após a publicação da nota. Sendo a avaliação sumativa suscetível de subjetividade, é sempre aconselhado aos docentes, que invistam na avaliação formativa, de modo a que seja possível detetar e inverter, a tempo, eventuais tendências para o insucesso. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas atas dos Conselhos de Turma.

b) Avaliação da Escola

i) Avaliação interna da EP-ASAS: a escola considera esta avaliação, em diferentes níveis de intervenção e responsabilidade, imprescindível, tanto para os membros da Direção Executiva e Pedagógica como para docentes e todos os demais intervenientes, no processo educativo, a fim de poder obter informações mais confiáveis para enfrentar os problemas da escola e adotar as estratégias apropriadas para sua resolução. Sem prejuízo do hábito de auscultação e “avaliação contínua”, pretende-se concretizar um estudo de

avaliação interna mais formal e completo, envolvendo toda a comunidade escolar. Os resultados dessa avaliação serão publicados no *website* da EP-ASAS.

ii) Avaliação externa da EP-ASAS: após a obtenção do Selo de Qualidade EQAVET (em 2021), impõe-se, mais que nunca, a continuidade de uma atitude de rigor e brio na qualidade da educação, nas metodologias implementadas e a implementar e, sobretudo, na execução de medidas conducentes a transformar os pontos fracos em pontos fortes, na procura da manutenção do Selo de Qualidade. Esse objetivo justifica o lançamento de um processo de avaliação externa destinado a proporcionar uma visão independente da actividade da EP-ASAS e a obter pistas e recomendações para a melhoria dos processos pedagógicos e administrativos.

c) Avaliação do Projeto Pedagógico

Em data a determinar, os parceiros externos como o Conselho Consultivo e Comunidade de Encarregados de Educação, bem como os parceiros internos serão chamados a pronunciar-se sobre o Planeamento e outras iniciativas previstas no Projeto Pedagógico. No final do ano letivo, os tutores, os Professores, os técnicos envolvidos nos diferentes projetos e os Alunos, realizarão avaliações qualitativas da eficácia das ações desenvolvidas e do impacto que as mesmas tiveram na formação profissional e pessoal, bem como na consciencialização da comunidade educativa, para a importância da construção de uma identidade pessoal, escolar e social, integrada pelas diferentes culturas e grupos mais alargados, como por exemplo, as empresas enquadradoras de estágio curricular.

O Conselho Pedagógico fará uma síntese final da consecução do Projeto Pedagógico, síntese esta, que deverá servir de ponto de partida para responder à questão seguinte: que ações pode a escola desenvolver para melhor formar os Alunos nas questões do “conhecimento, competência, solidariedade e multiculturalidade”? A resposta é tida em conta para a programação do ano letivo seguinte, incluindo a elaboração do respectivo Projeto Pedagógico.

“Sempre acreditámos que as escolas serão tanto ou mais capazes de ensinar e de ensinar bem quanto mais forem capazes de provocar percursos de desenvolvimento pessoal, incrustados no esforço e na busca contínua de rendimento escolar, trabalhando cada aluno aquilo que mais se coaduna com as suas aptidões e expetativas, no quadro institucional escolar geral e dentro do projeto educativo de cada escola”.

Joaquim Azevedo

Ensino profissional em Portugal, 1989-2014,
http://www.joaquimazevedo.com/images/bibtex/escolas_profissionais_livro_vfinal.pdf